

RESUMO DE **ATIVIDADES**

CEBDS 2024

RESUMO DAS ATIVIDADES DO CEBDS 2024

Em 2024, o CEBDS alcançou importantes marcos como articulador estratégico entre empresas, sociedade e poder público na construção de um futuro sustentável. Ao longo do ano passado, promovemos ações relevantes e entregas de alto impacto nas agendas de clima, biodiversidade e justiça social.

O CEBDS marcou presença em fóruns internacionais, como a **Pré-COP16, Climate Week NYC, One Planet Network, COP16** – com **73 representantes**, três side events e três reuniões bilaterais estratégicas – e na **COP29**, promovendo diálogos sobre transição energética e mercado de carbono.

No Brasil, o CEBDS ampliou seu protagonismo na agenda do desenvolvimento sustentável com iniciativas como o **Seminário sobre Transição Energética Justa**, no Rio Grande do Norte,

a **Oficina Setorial de Socio-bioeconomia**, e a participação ativa nas agendas do **G20**, no **Painel Técnico-Científico da Bioeconomia**.

Em 2024, o **Conselho de Líderes**, já consolidado entre a alta liderança das empresas associadas, promoveu diálogos estratégicos entre CEOs e autoridade, em três encontros com participações ao longo do ano, com Aloizio Mercadante, presidente do BNDES, embaixador André Corrêa do Lago, presidente da COP30, e Helder Barbalho, governador do Pará. A partir da agenda de uma dessas reuniões, o CEBDS lançou a **Coalizão de Transportes** com a Motiva (antes CCR) e o Insper, para a descarbonização do setor.

Também em 2024, o CEBDS teve ampla contribuição para a aprovação da **Lei do Mercado de Carbono**, coroando um trabalho de *advocacy* iniciado em 2016. Meses antes da sanção presidencial, a entidade articulou uma carta de apoio ao PL, assinada por mais de 50 empresas asso-

ciadas, para diversos stakeholders estratégicos desta agenda.

No campo internacional, reforçou sua atuação como representante no Brasil do **WBCSD** e parceiro da **We Mean Business Coalition (WMBC)**. Firmou um **memorando de entendimento com o WBCSD** e assumiu a coordenação do **Capítulo Brasil da coalizão Women Leading on Climate**, ampliando sua influência rumo à **COP30**.

Ao longo do último ano, o CEBDS mobilizou intensamente suas Câmaras Temáticas, Grupos de Trabalho e Forças-Tarefa, somando mais de **200 horas de colaboração técnica** em temas prioritários. A atuação foi fortalecida pelo apoio de **24 empresas patrocinadoras**, representando **10 setores econômicos**.

Foram **11 publicações lançadas**, como estudos e análises nas áreas de natureza, clima e sociedade, reafirmando o compromisso com o avanço das pautas ESG no setor empresarial.

PRINCIPAIS RESULTADOS



24 Publicações



70 reuniões de Câmaras Temáticas

CT Água 12
GT Amazônia 8
CT Biodiversidade 12
CT Clima 16

GT Economia Circular 14
CT Sistemas Agroalimentares 10
CT Social 10



+ de 80 Eventos/
workshops Nacionais
e internacionais



18 novas empresas
associadas ao CEBDS
em 2024

DESTAQUES EM ADVOCACY

Participação no G20: colaboração na iniciativa do G20 sobre Bioeconomia (GIB), que estabeleceu os 10 princípios de Alto Nível sobre Bioeconomia, e também da força-tarefa de Transição Energética e Clima do B20 Brasil.

Painel Técnico-Científico da Bioeconomia: discussão preparatória para construção do Plano de Desenvolvimento da Bioeconomia. O CEBDS participou da organização e fez contribuições nas mesas que coletaram subsídios técnicos para o Plano.

Conselhos de Líderes: realizamos três reuniões, com importantes debates sobre temas estratégicos para a sustentabili-

dade. As reuniões tiveram como anfitriãs nossas associadas Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Grupo CCR e Banco do Brasil, e contaram com participações de destaque, incluindo Aloízio Mercadante, Presidente do BNDES; Embaixador André Corrêa do Lago, Secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente do Ministério de Relações Exteriores; e Helder Barbalho, Governador do Pará. Esses encontros reforçam o papel do CEBDS como espaço privilegiado de articulação entre o setor empresarial e lideranças públicas.

Coalizão de Transportes: iniciativa inédita para fomentar soluções sustentáveis e acelerar a descarbonização do setor de transportes no Brasil. O movimento é liderado pelo CEBDS,

ao lado da Motiva (antes CCR) e do Observatório Nacional de Mobilidade Sustentável, do Insper. A consultoria global BCG atuará como parceira técnica da iniciativa, sistematizando as discussões e consolidando as propostas no documento final.

Lei do Mercado de Carbono: uma vitória coletiva! O CEBDS liderou o advocacy dessa pauta desde 2016, colaborando para aprovação em 2024. Elaboramos uma carta de posicionamento para um mercado regulado de carbono robusto e íntegro, que contou com a assinatura de mais de 50 associadas. Entregamos em mãos para a Senadora Leila Barros e para o Deputado Aliel Machado, parlamentares diretamente envolvidos na tramitação do projeto de lei que culminou na Lei 15.042 de 2024.



ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

A equipe técnica e os parceiros do CEBDS conduzem estudos regulares sobre temas cruciais para a sustentabilidade, visando não apenas fomentar a produção de conhecimento e políticas públicas, mas também promover o engajamento ativo da sociedade.

Conforme está disponível no site do [CEBDS](#), confira a seguir, em ordem cronológica, a lista de publicações promovidas no ano de 2024:

RELATÓRIO REPORTING MATTERS BRASIL

Em janeiro de 2024, o CEBDS lançou, em parceria com o Grupo Report, a primeira edição brasileira do Reporting Matters. A iniciativa tem como objetivo avaliar a forma como as companhias reportam suas ações e promover o aprimoramento dos relatórios, seguindo a metodologia desenvolvida pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), em conjunto com a Radley Yeldar. Nesta primeira edição, foram avaliados os relatórios de 77 empresas, de diferentes setores, totalizando mais de 9 mil páginas. O [evento de lançamento](#) da publicação



contou com apresentações de seis empresas participantes. Ao longo de 2024, foi realizada a segunda rodada do projeto, com publicação do relatório em 2025.



UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO BÁSICO: REFLEXÕES SOBRE O MARCO LEGAL E A GESTÃO DE ÁGUA E ESGOTO

O CEBDS tem acompanhado a implementação do Marco Legal do Saneamento desde sua sanção, em 2020, e promoveu, no segundo semestre de 2023, dois encontros com representantes de diversos setores para discutir aspectos como regulação, desafios, parcerias e projetos em andamento. Esta publicação reúne os principais resultados dessas discussões, com perspectivas e soluções de empresas públicas e privadas.

RELATÓRIO PERIÓDICO DE DIREITOS HUMANOS

A responsabilidade de respeitar os direitos humanos exige que as empresas implementem políticas e processos por meio dos quais possam mostrar que respeitam os direitos humanos na prática.



CADERNO DE CONHECIMENTO: COMPARTILHAMENTO DE PRÁTICAS EMPRESARIAIS – DEVIDA DILIGÊNCIA DE DIREITOS HUMANOS. APLICAÇÃO PRÁTICA

O compartilhamento de práticas empresariais foi uma série de webinars planejada para ter início em 2021 e se encerrar em 2023, com este caderno de conhecimento. Os webinars trouxeram os desafios e aprendizados das empresas na implementação das diretrizes de direitos humanos e empresas. As excelentes apresentações e discussões nos eventos mostraram que apesar da Câmara Temática de Impacto Social ser composta por empresas de diversos setores com diferentes atuações no território, é possível um aprendizado coletivo a partir das experiências práticas de cada empresa.

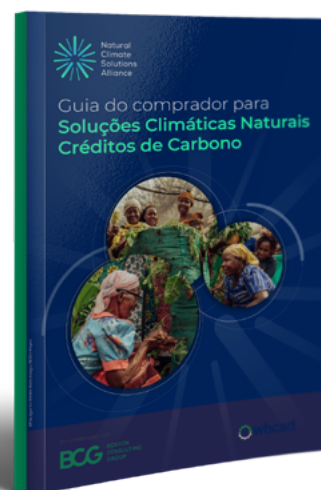


POSICIONAMENTO DO SETOR EMPRESARIAL BRASILEIRO PELA URGÊNCIA DA CRIAÇÃO DE UM MERCADO REGULADO DE CARBONO NO BRASIL

A implementação do mercado de carbono regulado brasileiro se apresenta, ao longo da última década, dentre as principais demandas em termos de políticas públicas para o setor empresarial brasileiro. Esta agenda é bandeira do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) desde 2016, constando inclusive na agenda entregue pelas empresas associadas para os candidatos à Presidência nas eleições de 2018 e de 2022.

GUIA DO COMPRADOR PARA SOLUÇÕES CLIMÁTICAS NATURAIS CRÉDITOS DE CARBONO

Este guia tem como objetivo apoiar as empresas que adquirem créditos de carbono de soluções climáticas naturais (NCS) na gestão dos riscos relacionados à demanda e ao fornecimento associado à integração do mercado voluntário de carbono (VCM) em suas estratégias climáticas. O objetivo é ajudar as empresas a navegarem na aquisição de créditos NCS no VCM.



INTEGRAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS ÀS AÇÕES CLIMÁTICAS EMPRESARIAIS: APRENDIZADOS DO SETOR PRIVADO

O documento foi desenvolvido para apoiar as empresas que buscam incorporar a salvaguarda dos direitos humanos às suas ações climáticas. Este material oferece orientações para as empresas de como identificar e abordar riscos e impactos adversos aos direitos humanos em suas ações climáticas – tendo como referência os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos das Nações Unidas (POs) – para garantir o respeito aos direitos humanos e uma transição justa.





RELATÓRIO SEMINÁRIO CEBDS 2024

Em 28 de agosto aconteceu o Seminário CEBDS 2024: Transição Energética Justa, integrada à Natureza e Sociedade. O evento foi sediado em Natal, capital do Rio Grande do Norte, estado com a maior geração de energia eólica do país, e reuniu representantes de grandes entidades para abordar questões acerca de sustentabilidade, sobretudo em relação a fontes renováveis de energia.

CONVOCAÇÃO PARA A AÇÃO DO SETOR EMPRESARIAL BRASILEIRO POR UMA NDC AMBICIOSA E IMPLEMENTÁVEL

O documento, liderado pelo CEBDS em colaboração com o WBCSD e WMBC, defende políticas de implementação claras, estímulo a investimentos e a ampla participação do setor privado, além de destacar demandas específicas para a NDC brasileira. O posicionamento também convoca as empresas a intensificarem seus esforços com planos de transição corporativa ousados, estabelecendo metas claras e investindo no futuro para alcançar objetivos climáticos e de preservação da natureza ambiciosos.



A AGRICULTURA REGENERATIVA QUE PRECISAMOS E QUE O BRASIL MERECE

A agricultura regenerativa representa uma abordagem inovadora que vai além da sustentabilidade, focando na regeneração dos ecossistemas e na revitalização da paisagem agrícola, ao mesmo tempo em que promove benefícios econômicos, sociais e ambientais. No entanto, para que essa prática se consolide no Brasil, é essencial que ela seja adaptada às características específicas da agricultura tropical, especialmente à realidade brasileira.





RASTREABILIDADE NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA: UMA OPORTUNIDADE ESTRATÉGICA PARA O SETOR EMPRESARIAL

A rastreabilidade na cadeia produtiva de alimentos no Brasil é uma peça fundamental para garantir a segurança alimentar, a transparência e a conformidade com critérios socioambientais, como o combate ao desmatamento. O processo tem avançado, mas ainda enfrenta desafios, como a necessidade de um marco regulatório robusto que assegure a segurança jurídica e promova a implementação eficaz de critérios socioambientais.

SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA: CAMINHOS PARA O AVANÇO NOS NEGÓCIOS NO BRASIL

O Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) possui uma tradição de participação na Climate Week de Nova Iorque e como parte das memórias de ações já realizadas, apresentamos a sistematização do evento online “Soluções baseadas na Natureza: Caminhos para o avanço nos negócios no Brasil” que ocorreu em Setembro de 2023. O webinar, que contou com a participação de especialistas, setor privado, sociedade civil e representantes governamentais, teve como o objetivo promover um espaço de diálogo sobre os desafios e oportunidades relacionados às Soluções baseadas na Natureza (SbN) no Brasil.



GUIA CEBDS COP29

Sediada em Baku (Azerbaijão), entre 11 e 22 de novembro, a COP 29 abordará temas cruciais para a agenda climática global, como financiamento climático, transição energética e adaptação às mudanças climáticas. Visando garantir um processo transparente, imparcial e inclusivo, a Presidência da COP29 desenvolveu um plano baseado em dois pilares: aumentar a ambição e viabilizar a ação.



DISCLOSURE DE NATUREZA EM UM PAÍS MEGA DIVERSO: ESTUDO DE CASO DO SETOR DE FINANÇAS E DESENVOLVIMENTO

A publicação apresenta um panorama sobre a estrutura da TNFD, trazendo lições aprendidas com o exercício coletivo do CEBDS da fase localizar da TNFD seguida de depoimento de impacto de empresas que participaram do piloto. O documento foi elaborado em conjunto com a EY e a Fundação Dom Cabral.



FACTSHEET: REVERTENDO O PONTO DE NÃO RETORNO NA AMAZÔNIA: APOSTA DO SETOR PRIVADO EM SOLUÇÕES CLIMÁTICAS NATURAIS

Por meio do GT Amazônia, está fortemente comprometido com o desenvolvimento de uma agenda estratégica para o Bioma Amazônico. Desde o início, abordamos temas de relevância para as empresas associadas, por meio de capacitações, advocacy e conexões com organizações atuantes na região. O Grupo de Trabalho conta com a participação de mais de 70 empresas, abrangendo diversos setores.



RECOMENDAÇÕES DO SETOR EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO DA BIOECONOMIA

Neste documento, o CEBDS apresenta suas recomendações para o Plano Nacional de Bioeconomia, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Brasil e reforçando a liderança do país nessa agenda estratégica global.



MAPEAMENTO DE REÚSO DE ÁGUAS CINZAS E APROVEITAMENTO DE ÁGUA DE CHUVA NO SETOR EMPRESARIAL

O relatório consolida as contribuições do setor empresarial para o governo brasileiro para regulamentação do reúso de águas cinzas e aproveitamento de água de chuva por meio de consulta realizada junto à Câmara Temática de Água do CEBDS.



CEBDS NA COP16 – IMPACTO E RESULTADOS

De 21 de outubro a 1 de novembro, em Cali, na Colômbia, a Conferência das Partes da ONU deu luz ao tema “a Paz com a Natureza”, e contou com a participação de mais de 190 países, sociedade civil organizada, empresas, academia e diferentes atores que debateram sobre os indicadores e meios de implementação para compor o Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal. O CEBDS levou para a COP16 uma delegação que inclui 73 representantes de 42 grandes empresas com atuação no Brasil; uma das delegações empresariais mais expressivas da América Latina e/ou Américas.



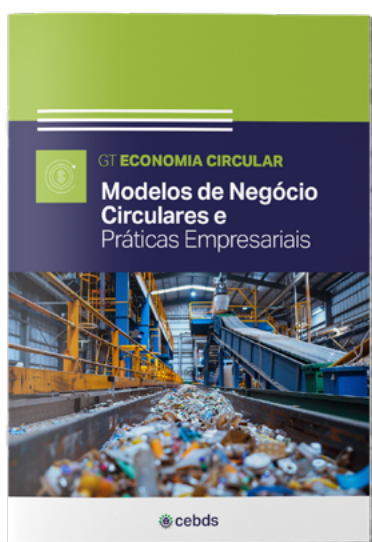
DISCLOSURE DE NATUREZA EM UM PAÍS MEGADIVERSO: ESTUDO DE CASO DO SETOR DE ENERGIA E INFRAESTRUTURA

A publicação apresenta um panorama geral sobre a estrutura da TNFD trazendo um olhar da pilotagem da fase Localizar, considerando as peculiaridades da mensuração dos impactos, riscos e dependências de empresas e instituições do macrossetor de energia e infraestrutura que operam no Brasil. Além de lições aprendidas com o exercício coletivo do CEBDS da fase Localizar da TNFD, seguida de depoimento de impacto de empresas que participaram do piloto.



ROADMAP DE OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO EM SOLUÇÕES CLIMÁTICAS NA AMAZÔNIA

A publicação parte da percepção de urgência do setor privado quanto a esse cenário, e busca suprir uma lacuna ainda existente em termos de orientação objetiva para a ação, a partir de dois propósitos primordiais, sendo eles: Mapear o estado da arte das SCN na Amazônia e; Propor abordagens e recomendações para que soluções climáticas naturais sejam implementadas nos planos de ação das empresas associadas.



MODELOS DE NEGÓCIOS CIRCULARES E PRÁTICAS EMPRESARIAIS

A publicação aprofundar o entendimento sobre o tema, trazendo uma abordagem e práticas a partir das normas da ISO 59000 e BS 8001, bem como a experiência prática de empresas que estão desenvolvendo e implementando esses novos modelos de negócio.

RAIO-X CEBDS: SISTEMA BRASILEIRO DE COMÉRCIO DE EMISSÕES

A publicação apresenta o contexto do Mercado de Carbono no Brasil, bem como sua relevância global. A análise do CEBDS ainda aprofunda as características dos mercados regulado e voluntário, além dos próximos passos para a implantação no Brasil.



RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA CÂMARA TEMÁTICA DE SISTEMAS AGROALIMENTARES

Para que o setor empresarial brasileiro avance nas agendas de agricultura regenerativa e rastreabilidade na cadeia produtiva e também possa ser protagonista junto ao Governo Federal, em 2024 a Câmara Temática Sistemas Agroalimentares realizou diversas atividades e entregas.



BALANÇO DA COP29

O objetivo central do CEBDS durante as Conferências de Clima é fortalecer o papel do setor empresarial brasileiro na vanguarda da ambição climática no caminho para a COP30. A publicação aborda os principais temas da COP29, realizada em Baku, no Azerbaijão, bem como resultados e entregas do CEBDS relacionados ao evento.



CÂMARAS TEMÁTICAS



ÁGUA

INTRODUÇÃO

A gestão sustentável da água é uma das agendas prioritárias para as empresas comprometidas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente no contexto brasileiro, onde os desafios de acesso, qualidade e reúso da água se somam aos impactos das mudanças climáticas. Em 2024, a Câmara Temática de Água do CEBDS promoveu uma série de iniciativas voltadas ao fortalecimento do conceito de água positiva, à universalização do saneamento e à construção de políticas públicas para o reúso, ampliando o diálogo com o setor público, especialistas e empresas. Essas ações têm como foco apoiar o setor empresarial na adoção de práticas de gestão hídrica mais eficientes, inclusivas e resilientes, alinhadas à agenda ESG. Confira, a seguir, as atividades realizadas ao longo do ano.

AGENDA

Em 20 de março, realizamos o 1º Workshop sobre Água Positiva com a palestra de Márcio José, CEO do Aquapolo e membro do Think Tank Water Positive da ONU, e Claudio Mendonça, da Arca Sustentabilidade. Abordamos conceitos e práticas rela-

cionadas à Água Positiva, com espaço de troca de experiência entre as empresas participantes.

No dia 22 de março, Dia Mundial da Água, em parceria com o GT de Economia Circular realizamos **visita técnica aos Estúdios Globo** para conhecer o sistema de tratamento de efluentes e aproveitamento de água, beneficiamento de resíduos, bem como os estúdios de gravação da Globo. Conhecemos os bastidores de uma das maiores empresas de mídia da América Latina e suas ações em prol da Agenda ESG.

Ainda neste dia, lançamos o **Caderno de Conhecimento - Universalização do saneamento básico: reflexões sobre o marco legal e a gestão de água e esgoto**. O documento consolida temas abordados nos workshops sobre universalização do saneamento básico e traça o panorama dos últimos 3 anos do Marco Legal do Saneamento, o cenário regulatório, parcerias e aprendizados de projetos da iniciativa privada.

Realizamos, em parceria com a Firjan, o workshop Redes de Esgoto: experiência internacional. Na ocasião, apresentamos os métodos de simulação de processos biológicos, químicos

e físicos relevantes em redes de esgoto, além de estratégias em termos de otimização e gestão de infraestruturas. O workshop foi conduzido pelos painelistas Natércia Matias, Project Manager na Bureau Technique D'Ingénierie (BTI), e Jes Vollertsen, Professor da Aalborg Universitet, na Dinamarca.

Em 2 de agosto, realizamos o **workshop de Avaliação de Riscos Hídricos e Água Positiva, em parceria com a Arca Sustentabilidade**. Discutimos os desafios da disponibilidade, qualidade e acesso à água, e como o conceito de água positiva se integra às estratégias de sustentabilidade empresarial.

Em parceria com o GT Amazônia, realizamos em 16 de agosto o **workshop Águas Amazônicas: Desafios e Soluções para a Segurança Hídrica, para discutir a disponibilidade e a qualidade da água na Amazônia**. O evento contou com a participação de Carlos Souza (MapBiomias e Imazon), Luciene Mota (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará) e Bruno Bahiana (Norte Energia).

Em setembro, promovemos o **workshop Como calcular o uso da água? Estratégias da Pegada Hídrica, em parceria**

com a Arca Sustentabilidade.

Abordamos temas como cálculo da pegada hídrica, ferramentas, eficiência no uso da água, reúso, reciclagem e adoção de tecnologias sustentáveis.

Também em setembro, promovemos duas oficinas do Plano Temático de Recursos Hídricos do Plano Clima Adaptação do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA). Nessas associadas GS Inima, Grupo Águas do Brasil, Eletrobras e Citrosuco estiveram presentes. As oficinas foram relevantes para discutir metas e ações que **contribuam para o futuro da segurança hídrica e climática no Brasil.**

Em parceria com a CT Social e o GBI (Global Business Initiative on Human Rights), promovemos o webinar “O direito humano à água e ao saneamen-

to”. Luana Pretto (Instituto Trata Brasil), Rafael Costa (Nestlé) e Alice Monteiro (Arcadis) participaram como palestrantes.

No último webinar promovido em parceria entre a CT Social e o GBI, discutimos o **impacto das ações climáticas empresariais nos direitos humanos, com foco na água.** Participaram representantes da Nestlé, Arcadis e Luana Pretto, CEO do Trata Brasil.

ADVOCACY

Participamos de reunião para advocacy do reúso de água com o assessor da deputada Duda Salabert. Discutimos o PL 1.641/2019, que altera a Lei nº 9.433 para incluir entre os fundamentos da Política Nacional de Recursos Hídricos o reuso da água e a compatibilidade entre a qualidade do recurso hídrico e as exigências de seu uso.

Também participamos da reunião do Grupo de Trabalho do Instituto de Reúso de Água para colaborar na construção de Diretrizes Nacionais para o Reúso de Água.

As empresas da CT Água estão colaborando na construção de um posicionamento sobre o reúso não potável de águas cinzas e o aproveitamento de água de chuva, endossado por diversas organizações, incluindo a CNI e o Instituto Reúso de Água.

O estudo Mapeamento do Reúso de Águas Cinzas e Aproveitamento de Água de Chuva no Setor Empresarial apresenta práticas inovadoras de gestão hídrica sustentável, mostrando como elas ajudam a reduzir custos operacionais e a mitigar impactos ambientais.

PATROCÍNIO
OURO

APOIO

**BIODIVERSIDADE****INTRODUÇÃO**

Em 2024, a Câmara Temática de Biodiversidade (CT Bio) do CEBDS intensificou sua atuação para engajar o setor empresarial na implementação do Marco Global de Biodiversidade de Kunming-Montreal. A CT se dedicou a mobilizar empresas, promover debates estratégicos sobre natureza positiva e apoiar a construção de políticas públi-

cas voltadas à conservação da biodiversidade, com foco em instrumentos como as OME-Cs, a TNFD e o Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade. As atividades realizadas ao longo do ano fortaleceram o protagonismo empresarial no tema e contribuíram para a preparação da delegação brasileira rumo à COP16, que aconteceu em outubro, em Cali, na Colômbia.

ENGAJAMENTO INSTITUCIONAL

Integramos a delegação brasileira na 26ª Reunião do SBSTTA da Convenção sobre Diversidade Biológica da ONU, realizada de 13 a 18 de maio, em Nairóbi, Quênia. Os indicadores para as metas do Marco Global de Biodiversidade, que foram debatidos no evento e consolidados na COP16, e o CEBDS apoiou o governo brasileiro nas discussões

e apresentou suas ações em prol da agenda nacional.

Como parte do engajamento com o governo federal na implementação do Marco, participamos da Oficina de Trabalho para a Regulamentação Nacional de Medidas Efetivas de Conservação (MECCs), promovida pela Secretaria de Biodiversidade do MMA. A oficina contou com a participação das associadas Suzano, Vale e Votorantim e teve como objetivo coletar subsídios para a regulamentação nacional das OMECs, com foco no papel do setor empresarial.

Apresentamos as ações do governo brasileiro e do CEBDS no processo de atualização da Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade (EPANB) durante o evento "Nature Action Dialogues – From Global to Local".

WORKSHOPS E WEBINARS

Realizamos, em 27 de maio, o **webinar "As OMECs no Brasil e o papel do setor empresarial"**, com o objetivo de apresentar o processo de regulamentação das Outras Medidas Efetivas de Conservação baseadas em área no Brasil e debater a contribuição das empresas para essa agenda. Durante o evento, colhemos subsídios que serão apresentados pelo CEBDS em uma oficina futura organizada pelo governo federal.

Em junho, realizamos o **webinar "Nature Positive in LATAM: landscape collaboration & TNFD piloting"**, em parceria com o WBCSD, TNFD e Solidaridad. O encontro debateu os desafios e oportunidades para impulsionar o impacto positivo sobre a natureza no Brasil, com

foco no setor agroalimentar no Cerrado e na Amazônia. Vanessa Pereira, coordenadora da CT Bio, e Déborah Silva, da I Care Brasil, apresentaram o eixo "Impacto Positivo" da Plataforma de Ação pela Natureza e os resultados preliminares da fase Localizar da metodologia LEAP para o setor de "Uso do Solo".

Em setembro, promovemos o **webinar sobre o Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade**, com participação das associadas Iguá Saneamento e Suzano. O encontro destacou a importância da adesão das empresas ao Compromisso e ao Marco Global de Biodiversidade. A iniciativa integra o projeto "Biodiversidade & Negócios: boas práticas empresariais brasileiras", que também prevê o lançamento do e-book Biodiversidade & Negócios na COP16.

Realizamos uma reunião técnica com as empresas participantes do **projeto da Plataforma de Ação pela Natureza – eixo Impacto Positivo – e com a delegação do CEBDS para a COP16**. O encontro, sediado no Bradesco BBI, em São Paulo, foi promovido em parceria com a TNFD,

o UNEP-FI e o Banco Bradesco, e apresentou os resultados dos grupos-piloto da TNFD para os setores de energia e infraestrutura, finanças e uso do solo.

Ainda como preparação para a COP16, promovemos o **webinar "Vamos agir pela natureza: o pré-COP e os caminhos para a COP16"**, ocasião em que lançamos o call to action do CEBDS para mobilizar associadas nas agendas nacionais e internacionais de biodiversidade. Também anunciamos o início do credenciamento para participação na Conferência.

COP16 – PARTICIPAÇÃO E RESULTADOS

Em outubro, concentramos nossos esforços na representação do setor empresarial brasileiro na COP16, em Cali, na Colômbia. A missão contou com a participação de 42 empresas associadas, mobilizadas por meio da delegação coordenada pelo CEBDS. Atuamos de forma estratégica em eventos oficiais, encontros bilaterais e atividades de articulação com governos e organizações internacionais.

Como parte da preparação, realizamos dois webinars com repre-



sentantes da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), da Taskforce for Nature-related Financial Disclosures (TNFD) e do Conselho Empresarial Colombiano para o Desenvolvimento Sustentável (CECODES), com o objetivo de alinhar estratégias das empresas para a COP.

Durante a Conferência, promovemos o evento "Collaborative approaches to implementing Target 15", em parceria com WBCSD, UNEP-WCMC, ASEAN, MMA e o governo da Colômbia.

Na ocasião, lançamos a publicação do projeto-piloto da TNFD. Também realizamos um jantar com líderes empresariais e representantes governamentais, em parceria com a EY, para debater os caminhos para a bioeconomia e apresentar recomendações do setor empresarial brasileiro.

Participamos de reuniões bilaterais com o governo federal, além de eventos promovidos por parceiros estratégicos como BID, UNEP e CECODES,

fortalecendo a atuação do CEBDS na agenda internacional de biodiversidade.

Entre os desdobramentos da COP16, destacamos o lançamento do Guia Setorial de Energia e Infraestrutura, parte do projeto-piloto da TNFD. A publicação foi apresentada no evento do Centro de Referência em Inovação & ESG da Fundação Dom Cabral, em parceria com Arcadis, EY e I Care, além da Vale, integrante do grupo de uso do solo da iniciativa.

PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



APOIO



APOIO ESTRATÉGICO





CLIMA

INTRODUÇÃO

O CEBDS intensificou, ao longo de 2024, sua atuação estratégica nas agendas de clima e mercado de carbono, com foco no fortalecimento da participação do setor empresarial na implementação de políticas públicas e no engajamento em fóruns internacionais. Por meio da Força-Tarefa de Mercado de Carbono, encontros com o governo, participação em conferências internacionais e articulação com suas associadas, a organização tem consolidado seu protagonismo em iniciativas voltadas à descarbonização da economia e ao avanço da ambição climática brasileira.

WORKSHOPS E REUNIÕES TÉCNICAS

A Primeira Reunião da Força-Tarefa de Mercado de Carbono, realizada no início do ano, delineou as estratégias e prioridades do grupo para 2024. O encontro abordou os planos de atuação vinculados à Plataforma Net Zero, ao G20 e à COP30. Especialistas discutiram temas centrais como dano climático, litigância climática, REDD+, governança e o cronograma do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE).

Também foi destacada a importância da tramitação da agenda climática no Congresso e da mobilização de múltiplos atores em torno dessas pautas. Na ocasião, foi mencionada a retomada

dos trabalhos do Comitê Técnico da Indústria de Baixo Carbono (CTIBC), com o Grupo de Trabalho de Mercado de Carbono sob liderança do MDIC e co-coordenação do CEBDS e da FIESP.

No dia 28 de maio, a **3ª Reunião da Força-Tarefa** contou com a participação de Cristina Reis, Subsecretária de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Ministério da Fazenda. Durante o encontro, foram discutidos os potenciais avanços do Projeto de Lei do mercado de carbono ainda no primeiro semestre, reforçando a importância dessa pauta para o setor empresarial.

No mesmo mês, promovemos um encontro **informativo sobre a Taxonomia Sustentável Brasileira**, no qual apresentamos os detalhes da agenda e o papel das empresas associadas no processo. Como integrante do Comitê Consultivo de Taxonomia Sustentável Brasileira, o CEBDS tem contribuído tecnicamente para sua implementação. A gravação e a ata da reunião estão disponíveis.

A 4ª Reunião da Força-Tarefa, realizada em 17 de julho, aprofundou os desdobramentos do Projeto de Lei desde o último encontro, com foco nas divergências técnicas em torno dos regimes de REDD+. Participaram como convidados Gabriela Savian (IPAM) e João Adrien (Itaú), ampliando o debate sobre os próximos encaminhamentos na agenda regulatória.

Em 26 de agosto, realizamos uma reunião de trabalho sobre a implementação da TNFD no Brasil, reunindo as associadas participantes do projeto da Plataforma de Ação pela Natureza – eixo impacto positivo – e as 21 empresas que compõem a delegação do CEBDS na COP16. O encontro, sediado no Bradesco BBI, em São Paulo, contou com a parceria do United Nations Environment Programme Finance Initiative (UNEP-FI), TNFD e Banco Bradesco. Foram apresentados os resultados do projeto coletivo da TNFD voltado aos **setores de energia e infraestrutura, finanças**, e desenvolvimento e uso do solo.

ADVOCACY

De 3 a 7 de junho, o CEBDS participou da **Conferência de Bonn sobre Mudanças Climáticas, na Alemanha**, engajando-se nos principais diálogos sobre mercado de carbono, financiamento climático e transição energética. A participação foi estratégica para moldar o posicionamento da organização e compreender as percepções dos atores internacionais sobre os temas em pauta. Na sequência, representamos o setor empresarial brasileiro na Pré-COP, também em Bonn (3 a 13 de junho), reforçando a defesa de políticas climáticas ambiciosas, práticas sustentáveis e colaboração internacional para alcançar os objetivos do Acordo de Paris.

Durante a **Climate Week NYC**, mais de 50 empresas brasileiras aderiram à Chamada à Ação por Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) mais ambiciosas. A iniciativa, apoiada pelo CEBDS, defendeu políticas públicas claras, investimentos robustos e o engajamento do setor privado na intensificação de seus planos de transição climática.

Em reunião da **Câmara Temática de Clima**, promovemos um **amplo debate sobre descarbonização industrial** com Gustavo Fontenele, Coordenador-Geral de Descarbonização do MDIC. A discussão abordou os principais desafios do setor e subsidiará a construção da Estratégia Nacional de Descarbonização Industrial (ENDI).

Avançamos também no diálogo com o governo federal. Em encontro com a Secretária Nacional de Mudança do Clima do MMA, Ana Toni, executivos de empresas associadas discutiram o fortalecimento da participação do setor privado nas políticas climáticas brasileiras, com foco nas COPs, NDCs e no Plano Clima. Em outra ocasião, realizamos uma reunião com representantes do MMA e empresas associadas para tratar exclusivamente da NDC brasileira e de seu processo de implementação. O encontro ocorreu na sede da Neoenergia, no Rio de Janeiro.



O CEBDS também marcou presença na **COP29, em Baku**, com **uma delegação composta por mais de 20 empresas associadas**. Além da COP16, levamos pautas prioritárias como a necessidade de uma nova NDC mais ambiciosa e o aumento da participação do setor privado no financiamento climático. Agora, os preparativos se concentram na COP30, que será realizada em Belém, em 2025.

Em dezembro, realizamos um **encontro preparatório para a COP30**, discutindo os desafios e oportunidades dos Planos Setoriais de Clima, a implementação da nova NDC e o fortalecimento das parcerias público-privadas. O evento reforçou o papel estratégico das empresas no cumprimento das metas climáticas brasileiras.

Por fim, celebramos uma conquista histórica: após dois



anos de intensos debates, o **Congresso Nacional aprovou o Projeto de Lei que institui o Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (SBCE)**. Essa vitória é resultado direto do trabalho técnico e da mobilização do CEBDS e suas associadas, que defendem o desenvolvimento do mercado de carbono desde 2016. Com essa aprovação, o Brasil dá mais um passo decisivo rumo a uma economia de baixo carbono.

PATROCÍNIO
MASTERambipar[®]
GROUPPATROCÍNIO
OURO

bradesco

citrosuco

Ipiranga



APOIO

BR PETROBRAS

APOIO
ESTRATÉGICOTozzini
Freire
ADVOGADOS



SISTEMAS AGROALIMENTARES

INTRODUÇÃO

A agricultura regenerativa está emergindo no Brasil como uma abordagem inovadora que vai além da sustentabilidade tradicional, priorizando a regeneração dos ecossistemas agrícolas, a saúde do solo, a biodiversidade e a resiliência climática. Com sua vasta biodiversidade e papel de destaque no comércio agrícola global, o Brasil tem a oportunidade de liderar essa transformação, enfrentando desafios como degradação do solo, desmatamento e emissões de gases de efeito estufa.

Além disso, a rastreabilidade se apresenta como uma ferramenta essencial para garantir a transparência e promover práticas agrícolas sustentáveis, respondendo às demandas de mercados nacionais e internacionais. Ambas as práticas são fundamentais para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fortalecer a competitividade do agronegócio brasileiro e agregar valor aos produtos, preservando os recursos naturais e apoiando as comunidades agrícolas.

Empresas que adotarem a agricultura regenerativa e investirem em rastreabilidade não apenas atenderão às demandas globais, mas também liderarão a transição para cadeias produtivas resilientes e justas, criando valor compartilhado para os negócios, a sociedade e o meio ambiente.

Para que o setor empresarial brasileiro avance nas agendas

de agricultura regenerativa e rastreabilidade na cadeia produtiva e também possa ser protagonista junto ao Governo Federal, em 2024 a Câmara Temática Sistemas Agroalimentares do CEBDS realizou diversas atividades e entregas. Confira a seguir:

WORKSHOPS

Agricultura Regenerativa

1º Workshop sobre métricas para Agricultura Regenerativa no Brasil

Em 24 de abril, realizamos o evento que contou com a participação de Eduardo Assad (EMBRAPA), Felipe Villela (Landbanking Group) e José Lucas Safanelli (Woodwell Climate Research Center). Discussão sobre quais são as métricas necessárias para que a produção agrícola possa ser caracterizada como regenerativa e quais os retornos para o produtor.

2º Workshop sobre métricas para Agricultura Regenerativa no Brasil

Em evento realizado em 12 de junho, discutimos sobre as métricas utilizadas em campo para conferir à produção a característica de regenerativa. No entanto, neste evento contamos com a importante participação de produtores rurais regenerativos de diversas culturas. Neste dia tivemos a participação das produtoras rurais Vanessa Bloom (Fazenda Taturi - soja e milho) e Maria Selma (Fazenda Recanto - café), e dos produtores rurais Marcelo Urtado (Fazenda Três

Meninas - café) e Osvaldo Serrano (Fazenda da Toca - diversos cultivos).

3º Workshop sobre finanças para Agricultura Regenerativa no Brasil

Como um dos principais gargalos para o avanço na implementação da agricultura regenerativa no Brasil é o acesso a financiamentos e incentivos, em agosto foi realizado este evento para discutirmos as possíveis fontes de financiamento para os diferentes tipos de produtores rurais e também para as empresas. Este evento contou com a participação de Marcela Paranhos (Sail Investments), Solange Gonçalves (Banco do Brasil) e João Cláudio (MAPA).

4º Workshop sobre métricas para Agricultura Regenerativa no Brasil

Como resultado da parceria com o WBCSD na discussão e construção de métricas globais para a agricultura regenerativa, em setembro, realizamos o evento em colaboração com a equipe de agricultura regenerativa do WBCSD que é liderada pelo Matt Inbush – Gerente Sênior, Natureza e Uso do Solo da instituição. Neste evento, contamos com a apresentação das métricas utilizadas pelas empresas patrocinadoras: Bárbara Sollero - Head de Agricultura Sustentável/Nestlé Brasil, Francielle Bertotto - Gerente de Desenvolvimento de Negócios e Sustentabilidade/Yara, Felipe Albuquerque - Head de Susten-

tabilidade LATAM/Bayer e Lucas Urbano - Head de Agricultura Regenerativa/Unilever.

RASTREABILIDADE

1º Workshop sobre Rastreabilidade na cadeia produtiva com foco na União Européia (EUDR)

No mês de junho foi realizado o primeiro workshop para discutirmos sobre rastreabilidade com foco na regulamentação da União Européia sobre produtos livres de desmatamento (EUDR). Neste dia, contamos com a apresentação das pesquisadoras Sofia Helena Zanella Carra e Paula Pinto Zambrano (Climate & Company) e Jean Timmers (WWF)

2º Workshop sobre Rastreabilidade na cadeia produtiva com foco no Brasil

Em julho, a CT Sistemas Agroalimentares realizou o segundo

workshop sobre rastreabilidade para discutirmos o estado da arte do tema no Brasil, ou seja, onde estamos no quesito rastreabilidade para o mercado interno. Neste evento contamos com a apresentação do Fernando Sampaio (ABIEC), Bernardo Pires (ABIOVE) e Daniel Silva (WWF).

ADVOCACY

Participação na Câmara Temática AgroCarbono Sustentável, que integra o Conselho Nacional de Política Agrícola (CNPA). Esta câmara é composta por membros de 74 entidades de diferentes setores rurais, bancos financiadores, instituições científicas, organizações não governamentais, representações sociais e órgãos do governo. Esta CT tem o objetivo de construir políticas que garantam ao país segurança alimentar, climática e ambiental, associadas a um setor agro-

pecuário produtivo em escala global, e sustentável.

Participação das Forças-tarefas de Rastreabilidade, Segurança Alimentar e de Desmatamento da Coalizão Brasil Clima, Floresta e Agricultura.

Co-liderança da Força-tarefa de Segurança Alimentar da Coalizão Brasil Clima, Floresta e Agricultura.

Reuniões com equipes dos Ministérios de Agricultura e Pecuária (MAPA), de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

PATROCÍNIO OURO



Knowledge grows



SOCIAL

INTRODUÇÃO

Ao longo de 2024, o CEBDS intensificou sua atuação na agenda de Direitos Humanos e Empresas, por meio da CT de Impacto Social. A agenda priorizou temas como engajamento significativo, mecanismos de denúncia e reparação, justiça climática e integração entre clima e direitos humanos. As atividades envolveram a consolidação de diagnósticos coletivos, elaboração de contribuições para políticas públicas e a disseminação de boas práticas empresariais, além de parcerias com atores nacionais e internacionais estratégicos, como o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania, o GBI (Global Business Initiative on Human Rights) e a Anthesis.

WORKSHOPS E ATIVIDADES TÉCNICAS

Iniciamos o ano com a **Devoluti-va Coletiva do Termômetro de Direitos Humanos**, reunião que apresentou os resultados preliminares — de forma anonimizada — às empresas participantes da iniciativa. O relatório final ajudará a CT de Impacto Social a compreender os temas prioritários da agenda de direitos humanos nas empresas associadas e o estágio de maturidade coletiva em relação aos Princípios Orientadores da ONU.

No dia 15 de maio, promovemos, na sede da Vivo, em São Paulo, o **Seminário sobre Direitos Humanos e Empresas**. O evento contou com mesas de debate

entre especialistas e empresas, e marcou o lançamento dos resultados agregados do Termômetro de Direitos Humanos, que contou com a participação de 42 associadas do CEBDS. Também foram lançados dois Cadernos de Conhecimento, desenvolvidos em parceria com a Wallbrook (agora parte da Anthesis Group).

Ainda em parceria com a Anthesis, realizamos um **webinar sobre estruturas e critérios de eficácia de mecanismos de denúncia, com destaque para o case da Vale**, que compartilhou sua experiência em governança e tratamento de casos. Em outro momento, promovemos um **webinar sobre engajamento significativo**, com a participação de especialistas da Anthesis e a apresentação de práticas das empresas Suzano e Santander.

Realizamos também, ao longo de 2024, uma **série de webinários em parceria com o GBI (Global Business Initiative on Human Rights), com o tema central “Clima e direitos humanos sob a ótica da prática empresarial”**:

- O primeiro encontro, em 20 de setembro, abordou a integração dos direitos humanos nas ações climáticas empresariais, com participação de Sophia Areias (GBI), Moara Morasche e Pedro Villela (Eletrobras), e Marina Leal (Natura &Co).
- O segundo, em 2 de outubro, discutiu os impactos da

crise climática sobre os trabalhadores, com Clara Serva e Mariana Fiorotto (Tozzini Freire) e Nelia Lapa (Hydro).

- No terceiro, foram debatidos o direito à água e ao saneamento, com Instituto Trata Brasil, Nestlé e Arcadis.

Complementando esses debates, lançamos a **versão em português do documento “Integrating human rights into company climate action: Insights from business practitioners”**, que reúne exemplos e aprendizados práticos sobre a intersecção entre ação climática e direitos humanos.

Em novembro, promovemos uma **imersão técnica ao Complexo de Belo Monte, em Altamira/PA, em parceria com o GT Amazônia e com apoio da Norte Energia**. A visita teve como objetivos conhecer os projetos de bioeconomia desenvolvidos na região e aprofundar discussões sobre engajamento significativo e benefício compartilhado. Participaram representantes das empresas Caixa, Copel, Eletrobras, Petrobras, Trench Rossi Watanabe, JBS e Vale.

ADVOCACY

Durante o mês de julho, realizamos **dois eventos autogeridos sobre a Política Nacional de Direitos Humanos e Empresas**, em São Paulo (na Tozzini Freire Advogados) e no Rio de Janeiro (na Eletrobrás). Os encontros reuniram empresas associadas e especialistas para formular

recomendações ao governo federal.

Essas contribuições foram posteriormente sistematizadas e entregues ao Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, representando o **posicionamento do setor empresarial na construção da Política Nacional**. O diálogo com o governo foi aprofundado em reunião com Edmilson Santos dos Santos, coordenador de Direitos Humanos e Empresas do MDHC, e sua equipe.

No dia 28 de agosto, representamos o CEBDS na **audiência pública "Criação do marco normativo nacional sobre direitos humanos e empresas: projeto 572/2022", promovida pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão do Ministério Público Federal**. O evento reuniu academia, setor privado, sociedade civil e movimentos sociais para debater os caminhos para a responsabilização empresarial por violações de direitos humanos. Empresas associadas como TozziniFreire,

Eletrobrás, Petrobrás e Amaggi participaram como expositoras.

Fechamos o ano com nossa participação na **oficina sobre Justiça Climática**, promovida por WRI e GIZ em Brasília. O encontro debateu critérios de justiça climática para ações nacionais, com presença de representantes do governo, sociedade civil e empresas.

PATROCÍNIO OURO



APOIO ESTRATÉGICO

Anthesis 



**Tozzini
Freire.**
ADVOGADOS



GRUPO DE TRABALHO AMAZÔNIA

INTRODUÇÃO

Em 2024, o Grupo de Trabalho Amazônia do CEBDS intensificou sua atuação para fomentar investimentos sustentáveis, ampliar o diálogo com lideranças locais e contribuir com políticas públicas voltadas à bioeconomia, segurança hídrica e soluções climáticas naturais. Os temas trabalhados integraram ciência, inovação, sociobiodiversidade e finanças sustentáveis, com foco na preservação do capital natural da região.

Participamos da plenária da iniciativa **Uma Concertação pela Amazônia, com foco em ciência, tecnologia e inovação, e da Força-Tarefa de Bioeconomia da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, debatendo o Decreto da Estratégia Nacional de Bioeconomia.**

Também publicamos a tradução oficial do ***Buyer's Guide for Natural Climate Solutions Carbon Credits***, elaborado pela NCSA (Natural Climate Solutions Alliance), WBCSD e BCG. A versão em português, com apoio do CEBDS, visa orientar empresas na aquisição de créditos de carbono provenientes de soluções climáticas naturais.

Apresentamos os avanços da nossa Força-Tarefa de Bioeconomia e o cenário de políticas públicas no Brasil durante a **1ª Plenária da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura.**

WORKSHOPS E ATIVIDADES TÉCNICAS

Em 16 de agosto, realizamos o **workshop "Águas Amazônicas: desafios e soluções para a segurança hídrica". (Mais detalhes na seção da CT Água.)**

No dia 19 de agosto, realizamos a **2ª Reunião da Força-Tarefa de Bioeconomia do CEBDS.** O encontro teve como objetivo a construção de recomendações para o Plano Nacional de Desenvolvimento da Bioeconomia.

Organizamos o **workshop "Como identificar e gerir riscos de investimentos em Soluções Climáticas Naturais na Amazônia", em parceria com a Recarb.** O evento debateu estratégias para mitigar riscos e garantir o impacto positivo dos investimentos na região.

Realizamos também o **workshop "Regeneração dos Sistemas Naturais", em parceria com o GT de Economia Circular e a Ellen MacArthur Foundation, conectando temas de restauração ecológica e bioeconomia circular.**

Aconteceu em setembro, em Belém, a oficina setorial **"Diálogos do Plano Nacional da Sociobioeconomia", que reuniu representantes de Povos e Comunidades Tradicionais, membros do Governo Federal e o Consórcio do UK Pact.** O foco foi a valorização das práticas socio-bioeconômicas e a construção participativa da política pública.

ADVOCACY

Publicamos o **factsheet "Revertendo o Ponto de Não Retorno na Amazônia"**, que traz uma prévia do Roadmap de Investimentos em Soluções Climáticas Naturais na região. O material sintetiza discussões do GT e prepara o caminho para a publicação principal.

Participamos do **3º Festival de Investimento de Impacto e Negócios Sustentáveis da Amazônia (FIINSA)**, em Manaus. Durante o evento, realizamos visitas institucionais a organizações como CIDE, Fundação Amazônia Sustentável (FAS) e TutiPlast.

Organizamos um encontro estratégico com o **Consórcio de Governadores da Amazônia e empresas do GT** para discutir soluções que preservem o capital natural da região e ofereçam segurança jurídica e ambiental aos negócios. O evento foi realizado em parceria com a Tractebel e reforçou a importância de engajamento multissetorial.

Encerramos o ano com o lançamento do **"Roadmap de Oportunidades de Investimentos em Soluções Climáticas Naturais na Amazônia"**, documento que apresenta estratégias para fomentar investimentos em soluções que promovam o equilíbrio climático e a conservação do bioma. O conteúdo está disponível para download e foi apresentado em live especial.



GT ECONOMIA CIRCULAR

INTRODUÇÃO

Em 2024, o Grupo de Trabalho de Economia Circular do CEBDS consolidou-se como espaço estratégico de troca entre empresas, especialistas e instituições parceiras. As ações do GT priorizaram o avanço da circularidade no Brasil por meio da promoção de conhecimento técnico, mobilização do setor empresarial e incidência em políticas públicas. Também buscamos contribuir com processos internacionais, como o Global Circularity Protocol (GCP), conectando o contexto brasileiro às diretrizes globais.

WORKSHOPS E ATIVIDADES TÉCNICAS

Em 14 de março, realizamos a 1ª Reunião Técnica do GT de Economia Circular. O encontro apresentou o planejamento para o ano e ações de advocacy, e contou com a participação do professor e advogado Fabrício Soler, referência em resíduos sólidos no Brasil.

No dia 11 de junho, promovemos o **workshop “Economia Circular e o Ciclo Tecnológico: Alumínio”**. Na ocasião, Roberto Seno Junior (Companhia Brasileira de Alumínio) apresentou uma nova tecnologia desenvolvida pela empresa e Guilherme Caniello (Abralatas) trouxe um panorama sobre o ciclo de vida das latas de alumínio no Brasil.

Ainda em junho, realizamos o **webinar “Economia Circular e o Ciclo Tecnológico”**, com foco

em reciclagem, recuperação, remanufatura e recondicionamento de produtos e materiais à base de alumínio.

Promovemos também o **workshop “Ambiente Regulatório para Economia Circular no Brasil”**, com palestras de Carolina Zoccoli (Firjan) e Tasso Cipriano (Cipriano e Castilho Advogados). O evento debateu o tripé regulatório necessário para a transição — químicos, produtos e resíduos — e a importância de uma nova abordagem sobre o conceito de recurso recuperável.

No dia 14 de agosto, realizamos o **workshop “Políticas Públicas para Economia Circular”, com palestra de Pedro Prata (Ellen MacArthur Foundation)**. Foram apresentados os principais objetivos e instrumentos da Estratégia Nacional de Economia Circular, com destaque para os cinco objetivos universais de políticas públicas, como design circular, gestão de recursos e estímulo à inovação.

Em 22 de agosto, realizamos o **bate-papo “Modelos de Negócios Circulares”, em parceria com a Upcycle Brasil**. Diego Iritani (CEO da Upcycle) apresentou as principais tipologias de modelos de negócios circulares, com reflexões sobre sua identificação e aplicação prática.

A atuação do GT também integrou o **workshop “Regeneração dos Sistemas Naturais”, realizado em parceria com o GT Amazônia**. Luisa Santiago (Ellen

MacArthur Foundation) destacou soluções inovadoras das cadeias de valor da economia circular na Amazônia.

Outro destaque foi o **workshop presencial sobre a ISO 59000**, que abordou conceitos e princípios da economia circular, com foco em modelos de negócios e estratégias de geração e recuperação de valor.

Por fim, lançamos a primeira publicação do GT: o **estudo “Modelos de Negócios Circulares e Práticas Empresariais”**, em evento na sede da FIESP, em São Paulo. O lançamento contou com falas de associadas e parceiros sobre perspectivas financeiras e de inovação, com apresentação de cases práticos.

ADVOCACY

O CEBDS participou do **Grupo de Trabalho do Global Circularity Protocol (GCP)**, do WBCSD, que trouxe uma análise sobre políticas e regulamentações que limitam o desempenho de circularidade das empresas. Também estivemos na **Consulta Regional do GCP**, realizada em setembro na sede da Eletrobras, no Rio de Janeiro, em parceria com WBCSD e One Planet Network da ONU. O evento abordou a adaptação da circularidade ao contexto brasileiro e a necessidade de diretrizes específicas para o Sul Global.

Participamos do **One Planet Network Forum 2024**, espaço global de discussão sobre economia circular. Levamos

associadas como Unilever, CBA, Natura, Suzano, Yara e Nestlé para os debates internacionais.

Como membros do Fórum Nacional de Economia Circular, contribuímos com o **Plano Decenal de Economia Circular**, debatendo metas e ações estratégicas com foco em regula-

mentação, educação, gestão de resíduos, inovação e financiamento.

Também participamos do **Grupo de Trabalho de Transição Climática e Energética do B20**, vinculado ao G20. Nesse espaço, colaboramos com a elaboração de três recomendações

para integrar a circularidade e a transição energética na agenda internacional.

Por fim, fomos parceiros do **Brazilian Circular Hotspot 2024, em Recife, evento do Fórum Mundial de Economia Circular** que destacou o papel da tecnologia na transição circular.

PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



APOIO



EVENTOS INTERNACIONAIS

Pré-COP16: representamos o setor empresarial brasileiro no encontro do Subsidiary Body on Scientific, Technical and Technological da CDB - Convenção de Diversidade Biológica, em Nairobi, compartilhando nossas recomendações para reporte efetivo de riscos, impactos e dependências em relação à natureza.

Climate Week NYC: participamos de diversos encontros e lançamos o “call to action” para uma meta climática do Brasil ambiciosa e implementável (a nova Contribuição Nacionalmente Determinada - NDC), com o

apoio e participação de mais de 50 empresas associadas.

One Planet Network: participamos, como apoiadores, deste fórum da ONU, dando destaque para participação de associadas apresentarem seus casos. Também realizamos a primeira consulta regional do Global Circularity Protocol.

COP16: participação marcante com 73 representantes, colocando o Brasil como referência em biodiversidade. O CEBDS levou para o evento publicações inéditas, realizou três side events e três reuniões bilaterais

estratégicas com MMA, MDIC e MRE. Também participamos como palestrantes em mais de 15 eventos organizados por associadas e parceiros estratégicos.

COP29: discutimos pautas essenciais, como a transição energética e os mercados de carbono. O CEBDS promoveu uma série de eventos voltados para a promoção de agendas de interesse do setor empresarial brasileiro, com espaços privilegiados de troca entre nossas associadas e membros do Governo Federal.

Valor ECONÔMICO

ECONÔMICO

APRESENTADO POR  **cebds**

CEBDS defende maior ambição climática do Brasil

Documento foi entregue a autoridades do governo brasileiro na Semana do Clima de Nova York

Representadas pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), 55 empresas associadas à organização fazem parte da iniciativa global por Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) mais ambiciosas. O documento defende políticas de implementação claras, ampliação da participação do setor privado, além de destacar pedidos específicos para a NDC brasileira.



Posicionamento assinado por 55 empresas defende ampliação da participação do setor privado na redução de suas emissões de gases de efeito estufa

Semana do Clima de Nova York, que aconteceu entre 22 e 29 de setembro, em colaboração com o Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD) e a Coalizão We Mean Business (WMBC). As NDCs representam compromissos voluntários que cada país assume para reduzir suas emissões de gases de efeito estufa e fazem parte do Acordo de Paris.

"O CEBS defende políticas e um ambiente regulatório que ofereçam estabilidade, previsibilidade e uma direção clara para inspirar o setor empresarial", afirma o presidente do CEBS, Paulo Roberto de Almeida.

investir cada vez mais em ações climáticas e para a natureza, possibilitando uma transição justa e equitativa para uma economia de carbono zero", afirma a presidente da CEBDS, Marina Grossi.

Durante o evento de lançamento, Marina Grossi, representando as 55 empresas brasileiras associadas ao CEBDS que assinaram a carta, entregou o posicionamento para Ana Toni, Secretária de Mudança do Clima (MMA), e para o embaixador André Corrêa do Lago, negociador-chefe do

clima da ONU e Secretário do Clima, Energia e Meio Ambiente do Ministério das Relações Exteriores. "Governo federal, sociedade civil, setor privado e governos subnacionais precisam trabalhar juntos para construir um Brasil e pensar num projeto de país de longo prazo", finalizou Ana Toni.

As empresas associadas ao CERDS que assinam o posicionamento são Accenture, Acciona, Grupo Águas do Brasil, Alcoa, Allos, Amaggi, Approach Comunicação, Arcadis, Arezzo & CO, B3, Banco da Amazônia, Bracell,

CEMIG, CMPC, Diageo, Enerva, Engie, Equinor, ERM, FS, Globo, Grupo Report, GS Inima, Helexia, ICare, Igua, Itaú, JBS, Lwart, Marfrig, Michelin, Natura, Neoenergia, Nestlé, New Wave, Norflor, Nutrien, Patri, Renner, Samauma, Santander, Schneider Electric, Siemens Energy, Siemens, Suzano, Syngenta,

MULHERES NA LIDERANÇA
Durante a Semana do Clima de Nova York, o CEBDS lançou, em parceria com a WMBC, o Capítulo Brasil da iniciativa global Women Leading on Climate. O objetivo é convocar mulheres líderes brasileiras para

Estratégia, Governança e
 Finanças Públicas), Lílian
 Chagas (Ministério das
 Relações Exteriores do
 Brasil), Luciana Costa
 (BNDES), Luciana Ribeiro
 (IB Capital), Maria Netto
 (CEC), Natalia Dias (CEBRIS),
 Renata Amaral (Ministério
 do Planejamento e Orçamento), Renata Piazzon
 (Instituto Arauu), Solange
 Ribeiro (Neocenergia), Tânia
 Cosentino (Microsoft
 Brasil), Tarciana Medeiros
 (Banco do Brasil), Tatiana
 Prazeres (Ministério do
 Desenvolvimento,
 Indústria, Comércio e
 Serviços), Tatiana Rosito
 (Ministério da Fazenda) e
 Valéria Caffi (ABCC).

“ O CEBDS defende políticas e um ambiente regulatório que ofereçam estabilidade, previsibilidade e uma direção clara para inspirar o setor empresarial a investir cada vez mais em ações climáticas e para a natureza”

MARINA GROSSI, presidente do CEBDS

Valor ECONÔMICO

ECONÔMICO

CONTEÚDO PATROCINADO POR  **cebds**

CEBDS lança recomendações para avanço da bioeconomia

Propostas do setor empresarial foram entregues a autoridades brasileiras durante a COP16



Solenidade realizada na Colômbia pelo CEBOS em parceria com a EY

Chamado "Recomendações do Setor Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento da Bioeconomia", o documento foi entregue pela presidente do CEBDS, Marina Grossi, à ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Marina Silva, à secretária nacional de Biodiversidade do MMA, Rita Mesquita, à secretária de Bioeconomia do MMA, Carina Pimenta, ao secretário de Economia Verde, Descarbonização



Marina Grossi entrega uma placa a Marina Silveira.

“Existe um grande denominador comum em torno da bioeconomia: é um tema prioritário para a vasta gama de setores representados pelo CEBDS”

MARINA GROSSI
Presidente do CEBDS

tema prioritário para a vasta gama de setores representados pelo CEBDS — afirma Marina Grossi.

O Brasil será pioneiro a integrar a bioeconomia nas políticas nacionais. O novo modelo também surge como resposta aos desastres climáticos.

— A bioeconomia é uma força motriz para o desenvolvimento sustentável no Brasil, com potencial de gerar até R\$ 28,4 bilhões por ano até 2050. Além de ter impacto significativo na preservação de ecossistemas e na mitigação das mudanças climáticas, com projeções de crescimento

[illegible]

AGENDA INSTITUCIONAL CEBDS

O CEBDS realizou, em 28 de agosto de 2024, o Seminário “Transição Energética Justa Integrada à Natureza e à Sociedade”, em Natal, no Rio Grande do Norte, reunindo cerca de 300 participantes de empresas, governo e sociedade civil. O evento destacou a importância de colocar as pessoas no centro das estratégias de transição energética, abordando temas como desafios regulatórios, financiamento e agricultura regenerativa. A governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra, enfatizou o protagonismo do estado na geração de energia renovável. O seminário reforçou o compromisso do Brasil em liderar ações sustentáveis que promovam a equidade social e a preservação ambiental.

Durante o Seminário CEBDS 2024, em Natal, foram anunciadas as vencedoras do Prêmio CEBDS de Liderança Feminina. Na categoria Mulheres na Liderança, foram premiadas Kellen Julio, Diretora de Diversi-

dade e Inovação em Conteúdo dos Estúdios Globo, e Renata Twardowsky Ramalho Bonikowski, Gerente Executiva de Segurança do Trabalho em Projetos de Expansão da Rumo Logística. Kellen destacou-se por promo-

ver avanços nos ODS 5 e 10, implementando estratégias de diversidade e inclusão na Globo, resultando em 72% das contratações de 2023 provenientes de grupos sub-representados. Renata contribuiu para os ODS 7, 9,



12 e 15, liderando licenciamentos ambientais e estabelecendo metas de eficiência energética na Rumo, além de coordenar projetos de recuperação de flora e fauna. Na categoria Empresas Comprometidas com Lideranças Femininas, foram reconhecidas a Mondelez Brasil, que alcançou 54,1% de mulheres em cargos de liderança em 2022, e a Norte Energia S.A., com 58,33% de mulheres em seu Conselho de Administração.

O CEBDS também promoveu, em 7 de agosto, o **webinar "S1 e S2: padrões de reporte para adequar empresas às ações de sustentabilidade"**, com o objetivo de apoiar as empresas associadas na preparação para a adoção das normas IFRS S1 e S2, do ISSB, que serão obrigatórias a partir de 2026. A capacitação, conduzida por Arturo Rodriguez, da IFRS Foundation, apresentou os principais requisitos para a divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade e ao clima, contribuindo para a padronização dos relatórios e para o ali-

nhamento entre métricas ESG e financeiras. O encontro integra a estratégia do CEBDS de fortalecer a governança e transparência das companhias na transição para uma nova era regulatória.

Em 2024, o CEBDS lançou uma iniciativa exclusiva para promover o diálogo e a troca de boas práticas entre os times de comunicação das empresas associadas: o **Fórum de Comunicação**. A **primeira edição do encontro** aconteceu em 27 de junho, e teve como foco a apresentação do time e das dinâmicas de comunicação do CEBDS, além de abrir um espaço de escuta para que as empresas compartilhassem seus objetivos e agendas prioritárias em sustentabilidade. Já a **segunda edição, realizada em 7 de novembro, trouxe Viviane Mansi, Diretora de Relações Corporativas da Diageo**, para uma conversa sobre "Reputação e Greenwashing" – tema central para a comunicação empresarial contemporânea. Com essa iniciativa, o CEBDS fortalece a articulação com os profissionais da área e reforça o

papel estratégico da comunicação na construção de narrativas e reputações sustentáveis rumo à COP30 e além.

Com o objetivo de ampliar o entendimento sobre o funcionamento do mercado de carbono entre jornalistas e profissionais de comunicação, o CEBDS realizou, em 31 de julho, o **Workshop sobre Mercado de Carbono**. A atividade contou com a participação de mais de 140 pessoas e teve foco na capacitação sobre os principais conceitos e mecanismos do mercado regulado e voluntário, histórico de regulamentação no Brasil, disposições do Projeto de Lei em tramitação no Congresso Nacional e experiências internacionais. O evento também abordou temas como modelos de precificação, REDD+, inclusão do setor agropecuário e regimes jurisdicionais, fortalecendo o diálogo entre o setor empresarial e a imprensa sobre uma das pautas mais estratégicas da agenda climática.



PERSPECTIVAS PARA 2025

Em um momento decisivo para o futuro do planeta, o CEBDS intensificou seu papel de liderança estratégica para posicionar o setor empresarial brasileiro como protagonista global na construção de soluções integradas para a crise climática, a perda de biodiversidade e as desigualdades sociais.

Com a realização da COP30 no Brasil em 2025, no coração da Amazônia, e a urgência de ampliar a ambição das metas climáticas, o CEBDS seguirá mobilizando suas empresas associadas em torno de três trilhas prioritárias de atuação — bioeconomia, sistemas agroalimentares regenerativos e descarbonização —, promovendo articulações entre setor privado, governo e instituições financeiras. Atuamos como catalisadores da implementação das NDCs,

apoando o desenvolvimento de plataformas de visibilidade para soluções inovadoras e a formação de coalizões estratégicas com foco em setores-chave da economia nacional.

Com ações voltadas à valorização da natureza, inclusão social e fortalecimento da diplomacia climática, seguimos transformando ambição em ação concreta. O CEBDS e suas empresas associadas estão prontos para fazer da COP30 um marco histórico — e um legado duradouro para o Brasil e o mundo.



ASSOCIADAS CEBDS 2024

Accenture, Acciona, Ajinomoto, Alcoa, Allos, Amaggi, Amazon, Ambev, Ambipar, Anglo American Brasil, Approach Comunicação, Arezzo, Assaí, Audima, Banco BNP Paribas Brasil, Banco Bradesco, Banco da Amazônia, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco Itaú, Banco Santander, Bayer, BNDES, Bracell, B3, Braskem, Caixa Econômica Federal, Caramuru, Carrefour, CBA, CEMIG, Citrosuco Sa Agroindustria, CMPC Celulose, Copel, Corteva, Deep Esg, Diageo, DSM-Firmenich, Eletrobras, Energisa, Eneva, Engie, Equinor Brasil, ERM Brasil, Ernst & Young - EY, FS Bioenergia, Fundação Toyota, Globo Comunicação e Participações, GPA, Graça Couto Advogados, Grupo Águas do Brasil, Grupo Boticário, Grupo CCR, Grupo Sabará, GS Inima Industrial, Helexia, Hidrovias do Brasil, I Care, Iguá Saneamento, Ipiranga, JBS, Karoon Energy, Klabin, Leaf Polyol, Lojas Renner, Lwart Soluções Ambientais, M. Dias Branco, Marfrig, Mercado Livre, Michelin, Microsoft Brasil, Mondelez, Mosaic Fertilizantes do Brasil, Natura, Neoenergia, Nestlé Brasil, New Wave Tech, Nexa Recursos Minerais, Norflor, Norte Energia, Nutrien Brasil, Origem Energia, Patri Políticas Públicas & Public Affairs, Petrobras, Petronas, Philip Morris Brasil, Prumo Logística, Raia Drogasil, Re.green, Report Comunicação, Rumo Logística, Schneider Electric Brasil, SESC, Shell Brasil, Sicoob, Siemens Brasil, Siemens Energy, Smurfit Westrock, Suzano, Syngenta, Telefônica Brasil S.A, Ticket Log - Edenred, Tim Brasil, Solvi, Total Energies, TozziniFreire, Tractebel, Unilever, UPL do Brasil, Vale, Vibra Energia, VLI Logística, Volkswagen Truck & Bus, Votorantim Cimentos, Yara Brasil, Zurich.

AGRADECIMENTO

Agradecemos as 24 empresas patrocinadoras das CTs, GTs e FTs do CEBDS, sendo Banco do Nordeste, Bayer, Bradesco, Caixa, CBA, Citrosuco, Eletrobras, Eneva, Equinor, GS Inima, Grupo Sabará, Iguá Saneamento, Ipiranga, Itaú, Neoenergia, Nestlé, Norte Energia, Santander, Shell, Siemens Infraestrutura, Suzano, Unilever, Vale e Yara, que representam 10 setores econômicos, pela parceria e importantes entregas ao longo de 2024.

PARA SABER MAIS SOBRE O CEBDS, FALE COM:

Sueli Mendes

Gerente Sênior de Relações Institucionais

E-mail: sueli@cebds.org



www.cebds.org